

PALAVRA DO PRESIDENTE
DES. RUI RAMOS RIBEIRO

Tido como uma das mais significativas expressões da literatura mundial, principio minha última fala, ainda na qualidade de presidente desta Casa, tomando emprestadas palavras do maior poeta português do século XX. Refiro-me ao colossal Fernando Pessoa. Isto é dele: *O ser humano é do tamanho do seu sonho.*

Permitam-me parafraseá-lo: O Tribunal de Justiça de Mato Grosso é do tamanho do nosso sonho. Sonho que vai, pouco e pouco, se materializando, somadas as contribuições de todos os que, dignificados pela honra de nele empregar suas horas mais nobres, diligenciaram por escrever-lhe a história.

Esta caminhada – sempre perseguindo a excelência da prestação jurisdicional – já está batendo às portas do sesquicentenário, a ser comemorado em 2024. Braços e mentes conjugados, no intento de edificar a obra mais digna da civilização: minorar a injustiça.

Ouso dizer que duas lições podemos tirar dessa trajetória: austeridade em nossas ações e grandeza de alma com os que são dignos de piedade.

A elas, associo outra, síntese que é de tudo: justiça para todos, a despeito das particularidades que cada ser humano carrega.

Não nos ceguemos — digo isto a todos que representamos o Poder Judiciário —, não nos ceguemos com os holofotes do sensacionalismo. Poder esse que não deve ser sinônimo de celeiro de vaidades.

Desde quando — já vai para dois anos — assumi a missão com que meus pares me agraciaram, traçamos um caminho à base do comprometimento com a Instituição, o que passava a acarretar dedicação absoluta. *durante esse período*

As conquistas havidas, estas resultam de muito esforço coletivo. Na esteira daquilo a que alude Rui Barbosa, plantamos a semente do carvalho para o abrigo do futuro.

Sim, sequenciamos o ofício de lavrar a terra, plantar e regar, a fim de que os sedentos de justiça sejam saciados. Notadamente, voltando os olhos aos mais desvalidos.

Nessa tarefa, pude contar com um batalhão do bem, juntando-me a ele como mais um soldado.

Tropeçamos, não nego. No entanto, acertamos bem mais. O vídeo que foi lhes estampado, só ^{e eu tenho certeza de que} ~~corroborar~~ ^{Carlino} As falhas — quando as detectamos — estão encarnadas nas pessoas, não na Instituição.

Por certo, não teríamos alçado bom voo não fosse o trabalho diuturno e dedicado da Desembargadora Marilsen Andrade Addário, Vice-Presidente deste Tribunal, e da Desembargadora Maria Aparecida Ribeiro, Corregedora-Geral da Justiça. Posso lhes afiançar: a probidade caracteriza uma e outra. Vossas Excelências, nobres pelo cargo que ocuparam, preferiram nobilitar-se pela competência.

Já finalizando, uma palavra aos que nos sucedem.

A cada dia mais se enovelam os problemas que afluem ao Judiciário. Por mais que façamos, os novos tempos — impelidos pelo aumento do contingente populacional — vão abarrotando de processos as prateleiras de nossos gabinetes.

Conclusão: compreendemos que não basta estejamos abarrotados de boas intenções. Precisamos

aperfeiçoar nossa atuação com vista a descongestionar esse crescente volume de desafios.

Quando crianças, brincávamos — no interior de São Paulo — com aquilo que denominávamos passa-passa. Cumprida uma parte do trajeto, passávamos o bastão para que outro companheiro, descansado, impulsionado pela perspectiva do sonho comum buscado, viesse a dar sequência à caminhada.

A Vossa Excelência, Desembargador Carlos Alberto Alves da Rocha, repassó-lhe o bastão.

Vem-me à lembrança este pensamento de Guimarães Rosa: *De nuvem a nuvem o céu se faz*.

Coadjuvado pela Desembargadora Maria Helena Gargaglione Póvoas, Vice-Presidente desta Casa, e pelo Desembargador Luiz Ferreira da Silva, Corregedor-Geral da Justiça, o céu haverá de brilhar com intensidade de longe maior.

Coração aberto, externo meu carinhoso obrigado a todos que contribuíram para o engrandecimento do Tribunal de Justiça no biênio que se encerra.

Esquecer não poderia de expressar minha calorosa e fraterna palavra de agradecimento aos Magistrados – faço-o cumprimentando um a um – e aos bravos servidores. Ombro a ombro, tomamos a peito os grandes desafios que o Tribunal de Justiça de Mato Grosso abraçou.

A despeito de todos os reveses, isto nos conforta: não há missão mais nobre que a de julgar. Foi a causa a que nos lançamos. Sintamo-nos orgulhosos! Obrigado aos senhores!

Desembargador Carlos Alberto: que os Céus, acolitando os seus passos, sejam luz e bênção a Vossa Excelência!

Fecundas realizações no período que se abre neste primeiro de janeiro.

Minha filial gratidão a Deus. Foi Ele quem me conduziu pelo caminho melhor, especialmente nos momentos em que o chão me parecia faltar.

Votos de Feliz Natal a todos, extensivos a seus familiares.